

Conclusões e Considerações Finais

Pode-se concluir que, graças à convergência dos algoritmos empregados na estimação dos parâmetros (pelo método da máxima verossimilhança marginal) e da análise dos critérios de ajuste, os modelos propostos da TRI estão bem ajustados aos dados. Não se pode afirmar que a convergência dos parâmetros estimados seja a condição necessária e suficiente para a adequação dos pressupostos admitidos pela TRI (tais como: unidimensionalidade; ausência de comportamento diferencial; independência local e normalidade das distribuições dos traços latentes dos indivíduos), mesmo porque este é um problema em aberto na literatura. Porém, pode-se afirmar que o modelo proposto para a análise de dados está bem formulado e é adequado uma vez que os pressupostos para a garantia de uso foram em certo grau satisfeitos.

Cabe sempre a formulação da seguinte pergunta: por que o uso da TRI seria mais vantajoso na produção de *scores* sócio-econômico ao invés do uso de técnicas oriundas da *Teoria Clássica de Medidas*, como é o caso do critério Brasil, principalmente tendo em vista o resultado da correlação entre os dois índices. A resposta pode ser encarada de várias maneiras:

A TRI não se baseia no teste como um todo ou “*true score*”, mas sim no(s) item(s) alcançando. Assim, fornece mais informação que os modelos clássicos e, portanto, produzindo maior precisão na estimativa individual dos escores. Além disso, ela fornece uma medida do erro que se está cometendo na produção do *score*, o que pode ser importante, por exemplo, para saber se é necessária a inclusão de novos indicadores, ou não.

O Critério Brasil produzido pela teoria clássica necessita que todos os itens na computação do *score* sejam preenchidos. Basta que pelo menos um item esteja incompleto para que a leitura do mesmo torne-se inviável. Isto pode conduzir à eliminação do respondente da amostra e conseqüentemente do cômputo final do *score*. Com a TRI não é bem assim. Não existe nenhuma exigência a priori para que todos os itens estejam respondidos. Basta que algumas respostas tenham sido

observadas para que a produção do *score* seja feita. Claro que quanto menor o número de itens respondidos maior será o erro-padrão daquele escore produzido.

A TRI permite que se trabalhe com um número variável de questões, não necessariamente o mesmo, que dependerá da precisão desejada para o escore sócio-econômico e que levará em consideração diferenças regionais, por exemplo.

Pode-se concluir também que os resultados encontrados pelo modelo de classes latentes (LC cluster) foram satisfatórios, haja visto que todos os critérios técnicos necessários para aplicação do mesmo foram satisfeitos. Como já foi mencionado anteriormente, o modelo LC cluster, embora tenha uma teoria estatística elaborada tanto quanto a TRI por de trás, se apresenta para os usuários não *experts* com mais flexibilidade, quanto às escalas das variáveis, além de dispor de softwares mais amigáveis e facilmente manuseáveis. A opção de usar este ou aquele critério de classificação não é o objetivo principal deste trabalho, mas sim mostrar a viabilidade de estudos posteriores a este. É possível a busca de outros métodos de estimação, para variáveis não observáveis diretamente.

Parece claro que o modelo de classes latentes para agrupamentos deve produzir melhor precisão de classificação do indivíduo do que um método que envolve em uma primeira etapa a estimação do traço latente para posterior classificação. No entanto, uma classificação produzida a partir da TRI pode vir a ser mais flexível, pois não se está preso a um método específico. Uma idéia interessante seria combinar resultados de ambos os modelos especificando a partir dos traços latentes estimados “priors” classificatórias dos indivíduos que seriam empregadas no modelo de classes latentes.

Por último, deve-se notar que, embora os resultados dos três métodos estejam altamente correlacionados, de forma alguma isso quer dizer que coincidem. Há diferenças substanciais que precisam ser, futuramente, melhor estudadas. Em princípio, acreditamos que parece haver muito a ganhar com o aumento da precisão da classificação do indivíduo a partir dos modelos da TRI.

Entende-se, portanto, que o objetivo do trabalho foi alcançado, mostrando a viabilidade de metodologias alternativas e possivelmente mais informativas, em relação ao critério atual adotado em pesquisa de mercado.